

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 93-106, Humaitá, AM, Jul-dez 2009

NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE

Luiz Carlos Cavalcanti de Albuquerque
Universidade Federal de Rondônia/Brasil
Universidad da Coruña/Espanha

RESUMO: O estudo apresentado está dividido em três partes. A primeira, Marco teórico e bases legais, nos quais se pretende assentar as bases conceituais e a análise do processo de institucionalização da orientação no marco de desenvolvimento das últimas Leis e Decretos que durante décadas tiveram um papel de destaque na reforma do ensino. A segunda, Plano de pesquisa empírica e resultados da investigação, tratam da formulação e dos resultados de uma investigação sobre necessidades de orientação na Universidade Federal de Rondônia. Na terceira parte, se efetuam as conclusões obtidas, não só acerca dos objetivos propostos neste trabalho, mas também as inferências extraídas com caráter mais geral, que formulam como propostas de melhoria da situação analisada. São sugestões consideradas fundamentais, que podem em nossa opinião servir de referência para implantação efetiva de estratégias, para que o estudante possa melhorar seu rendimento acadêmico, sua motivação e suas perspectivas profissionais.

Palavras-chave: Orientação profissional. Universidade.

NECESIDAD DE ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN LA UNIVERSIDAD

RESUMEN: El estudio presentado está dividido en tres partes. La primera, Marco teórico e bases legales, en los cuales se pretende fundar las bases conceptuales y el análisis del proceso de institucionalización de la orientación en el marco de desarrollo de las últimas leyes y decretos que durante décadas tuvieron un papel de destaque en la reforma de la enseñanza. La segunda, Plan de la investigación empírica y resultados de la investigación, tratan de la formulación y de los resultados de una investigación sobre necesidades de orientación en la Universidad Federal de Rondônia (Brasil). En la tercera parte, se efectúan las conclusiones obtenidas, no sólo acerca de los objetivos propuestos en este trabajo, pero también las inferencias extraídas con carácter más general, que se formulan como propuestas de mejoría de la situación analizada. Son sugerencias consideradas fundamentales, que pueden, en nuestra opinión, servir de referencia para la implantación efectiva de las estrategias, para que el estudiante pueda mejorar su rendimiento académico, su motivación y sus perspectivas profesionales.

Palabras-clave: Orientación profesional. Universidad.

INTRODUÇÃO

Em face da intensidade de obstáculos que encontram os universitários em seu percurso formativo, nossa principal pretensão com este estudo é possuímos como objeto de reflexão a necessidade impreterível da orientação na universidade, como um possível caminho para resolver qualquer tipo de dificuldade ou remover algum empecilho que se encontre na sua formação acadêmica, pessoal e profissional.

A partir do seu surgimento em princípios do século XX, a orientação profissional foi evoluindo a partir de uma infinidade de perspectivas, que a conduziram a diferentes maneiras de conceituá-la e levá-la à prática. Durante este processo realizaram-se mudanças que foram redefinindo substancialmente suas finalidades, seus âmbitos, seus modelos de intervenção e que ampliaram suas finalidades, seus destinatários e contextos.

Neste primeiro momento nos aproximamos dos significados conceptuais da orientação profissional e da sua especificidade no Ensino Superior. Conscientes da complexidade da tarefa optamos por uma abordagem multidimensional através de algumas das dimensões que a definem como disciplina encaminhada a ação. Portanto, sua análise contribui para clarear questões relevantes da intervenção, como e por que se intervêm, qual o conteúdo e o modelo.

Segundo Grinspun (2002) a Orientação Vocacional se iniciou nos Estados Unidos, em 1908, com um caráter aconselhador. Já Nérici (1976) afirma que a Orientação Educacional no Brasil deve-se à Lourenço Filho, que em 1931, criou o “Serviço de Orientação Profissional e Educacional”.

Marco teórico e bases legais

A orientação profissional no Ensino Superior tem um espaço próprio e configurará-se como uma ação contínua que acompanha aos estudantes durante o seu itinerário universitário. Partindo da delimitação realizada sobre os processos nos quais intervém a orientação profissional, cabe concluir que a orientação profissional no Ensino Superior, igual nas etapas educativas que o precedem, está orientada a facilitar aos estudantes os processos de construção do itinerário acadêmico e profissional e a prepará-los para a futura inserção laboral ou para a transição a vida ativa (Álvarez González, 1995; Álvarez Rojo, 1994 e Álvarez e Isus, 1998).

São vários os autores que justificam a necessidade da orientação na universidade com base na análise de fatores de diversas naturezas (Echeverría, Figuera e Gallego, 1996; Rodríguez Moreno, 2003; Romero e Sobrado, 2002; Lisboa e Soares, 2000).

Para Echeverría, Figuera e Gallego (1996) a necessidade da orientação profissional justificá-se pelas características presentes no atual contexto, a saber, entre outras: o aumento da optatividade e da oferta formativa de pós-graduação e a conseguinte necessidade de configurar o próprio itinerário formativo; a ampliação a nível europeu das oportunidades de formação e emprego e o incremento das dificuldades de acesso no mercado de trabalho. Romero e Sobrado (2002) entendem que a orientação profissional na universidade se justifica pela necessidade de se atender aspectos na vida do indivíduo numa fase propícia para um desenvolvimento integral, que inclui a dimensão profissional. Para estes autores a orientação profissional deve ser planejada como resposta às necessidades dos estudantes universitários.

No contexto brasileiro alguns trabalhos de autoras como (Lisboa e Soares, 2000) justificam a necessidade da orientação profissional na universidade em face de fatores como:

a) Da transição em si, que significa o passo ao Ensino Superior e que implica a necessidade de adaptar-se. Muitos alunos que obtém êxito e conseguem sua entrada nos cursos das universidades públicas, se sentem deslocados pelo processo de mudança em si, deslocamentos estes proporcionados pelas

diferentes classes sociais, pelo curso escolhido e pelo modelo organizacional. Some-se a isto, a própria transição do ensino médio a universidade que implica para os alunos um mundo novo, que lhe exige adaptar-se a novos programas, novos professores, nova gestão e novos colegas.

b) Da dificuldade da transição da universidade ao trabalho que é outro processo e se desenvolve com dificuldade e complexidade. No Brasil o mercado de trabalho apresentá-se escasso e incerto, e a conclusão dos estudos universitários não são garantia de emprego. Esta realidade se acentua a partir do momento que este coletivo universitário não tem oportunidade de acesso ao seu primeiro emprego relacionado a sua titulação, considerando que na maioria dos casos, inexplicavelmente lhe é exigido no mínimo dois anos de experiência.

c) Mudança constante do mercado de trabalho que exige novos perfis profissionais. Os próprios currículos dos cursos exigem constantes reformulações, em face das novas carreiras, novas profissões e novas especializações. Além disso, eles não acompanham com a mesma rapidez, as exigências do mercado. A maioria dos estudantes tem uma expectativa muito grande com relação à universidade, como se esta fosse à garantia para seu futuro e quando ingressam percebem que a realidade é diferente do que esperavam.

d) Abandono e troca de cursos, ou seja, o significativo número de jovens que abandonam ou trocam de curso universitário nos primeiros semestres ao se depararem com uma realidade totalmente diferente daquela que esperavam. Este constituiu-se um problema importante no ensino brasileiro. Portanto, uma das ações que as autoras consideram como determinante para amenizar este problema seria a implantação da orientação profissional nestas universidades.

A necessidade de confirmação de escolha de seus cursos que alguns universitários apresentam ou da própria possibilidade de troca desses cursos já iniciados é um dos momentos que a orientação profissional pode ajudá-lo no que denominamos de re-escolha; esta por sua vez, pode ocorrer em distintos momentos da vida do sujeito.

Um ponto significativo no estudo da orientação é sobre sua Institucionalização, ou seja, o processo que faz referência a legislação que regulamenta as funções e a organização da ação orientadora. Primeiro passo para a sua concretização.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nº. 4024 de 1961, na qual previa-se que o ensino normal deveria se encarregar da formação de Orientadores Educacionais para o primário, como a Lei nº 5.564 de 21 de dezembro de 1968 que define as funções da profissão de orientador educacional, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da educação nº. 5692 de 1971, não foram suficientes para que na prática esta orientação se realize.

Nos últimos anos, o orientador vai deixando as funções de atender alunos-problema e de facilitador de aprendizagem e vai ostentando com mais autoridade técnica seu compromisso político com a escola. Na Lei 9394/96 não há a obrigatoriedade da Orientação. No entanto, o que existe é uma efetiva consciência profissional, junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado.

SEGUNDA PARTE

Plano da pesquisa empírica e resultados da investigação

O objetivo desta parte é tratar do plano da pesquisa empírica. De início para melhor situar o leitor, descrevemos o contexto da investigação. Em seguida, apresentamos os antecedentes do tema, a justificativa e os objetivos da investigação, as características da população e da amostra realizada, a metodologia e o instrumento utilizado.

Contexto da investigação

O nosso estudo está contextualizado numa realidade que apresenta diferentes características que consideramos de interesse para situar o leitor. Nesta aproximação à realidade brasileira, vamos fazer uma síntese percorrendo aquelas informações mais significativas do País, do Estado e do Sistema Educativo Brasileiro.

Antecedentes do tema

A orientação profissional é uma atividade que a cada dia ganha maior relevância. As características do atual cenário sociolaboral, a diversificação profissional e dos itinerários formativos, e a aposta por uma educação integral e de qualidade, têm revelado, de maneira inquestionável, a procura por uma ação orientadora efetiva no Ensino Superior.

Justificativa e interesse pelo tema

O estudo sobre as necessidades de orientação profissional dos alunos na Universidade é uma temática relevante dentro da investigação sobre orientação, principalmente, pelo fato da carência de estudos que analisem em profundidade às necessidades dos estudantes universitários. Também, porque este conhecimento vai servir de base para a proposta de atuações que atendam às necessidades do alunado.

Objetivos da investigação

No cenário que acabamos de descrever é que surge a nossa investigação, em que pretendemos identificar a orientação recebida e a orientação que necessitam os alunos da Universidade Federal de Rondônia. Mais especificamente, os objetivos da investigação são os três seguintes:

1. Conhecer as características da orientação profissional recebida pelos estudantes antes de seu ingresso na universidade e durante a sua estadia na universidade;
2. Identificar as necessidades de orientação profissional dos estudantes da Universidade Federal de Rondônia, ou seja, as discrepâncias entre a orientação recebida e a orientação que estimam necessitar; e
3. Sugerir propostas para a atenção as necessidades detectadas pelos estudantes da UNIR, adaptadas as características desta instituição.

População

A população estudada é relativa aos estudantes da Universidade Federal de Rondônia, que tem uma população de 4.858 estudantes, distribuídos em seis *campi* e em seis cidades: Porto Velho, Guajará-Mirim, Cacoal, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena. Neste ponto, descrevem-se as características da população em relação com sua distribuição por campus, por núcleos, por sexo, por cursos e por períodos.

Amostra

Em primeiro lugar é preciso ressaltar que a amostra selecionada foi de acordo com os requisitos estabelecidos para o nosso estudo, a saber, o de submetermos o objeto da investigação exclusivamente voltado àqueles cursos nos quais existissem turmas de início, de meio e final. Os cursos que não atenderam a este critério foram os de Medicina e Química de Porto Velho, o de Jornalismo em Vilhena; e o de Agronomia em Rolim de Moura. Estes cursos são de recente implantação e não tinham alunos em todos os períodos.

Para cada curso foi selecionada uma turma do primeiro período, outra do quinto período e uma turma do final, que, segundo a duração do curso, podia ser do oitavo ou décimo período. Em cada turma selecionada o questionário foi aplicado na totalidade dos alunos que naquele momento estavam em classe.

A amostra resultante foi de 2.520 alunos, que representa aproximadamente 52% dos alunos da UNIR. Nos três subitens seguintes se descreve a sua distribuição por *campus* e curso, por curso, sexo e por períodos.

Metodologia

Em face do problema investigado, e à luz, particularmente, dos objetivos condutores do nosso estudo, adotamos uma linha de investigação descritiva tipo enquete. Esta, além de ser uma das mais usadas na investigação educativa, se apresenta como a mais adequada aos objetivos que nos propomos nesta investigação. Particularmente o de descrever a natureza das condições existentes (Cohen e Manion, 1980, 131).

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados relativos às necessidades de orientação profissional dos alunos da UNIR foi um questionário aplicado naqueles cursos em que existiam estudantes universitários nos períodos de início, meio e término, como ficou dito anteriormente.

Conclusões e Propostas

As conclusões estruturam-se no marco dos objetivos pretendidos em três itens: orientação recebida e aquela de que necessita no Ensino Médio, orientação recebida e aquela de que necessita no Ensino Superior e as discrepâncias entre a orientação recebida e aquela que necessita receber. As propostas por sua vez recolhem e definem algumas diretrizes para a intervenção e as medidas que devem ser implementadas em um plano institucional e de departamentos. Em conjunto estas propostas tratam de dar respostas às necessidades detectadas.

Existe uma insatisfação generalizada com a orientação recebida; esta é uma orientação que comprovadamente se desenvolve apenas ao meio e ao final do Ensino Médio, além de que não atende as questões mínimas necessárias para que este indivíduo alcance com tranquilidade e eficácia o seu amadurecimento pessoal e profissional, como no caso do momento de escolha do curso a seguir. Também ficou bastante claro que 80% dos alunos submetido à enquete não conhecem a profissão relacionada ao curso escolhido e 66% não

recebeu nenhuma orientação sobre projeto profissional. Ficam igualmente evidente que mais de 70% dos alunos necessita ter acesso as fontes de informação.

De início constatamos que na atualidade não existe na prática no sistema educativo brasileiro, uma orientação institucionalizada, principalmente nas universidades, ficando configurado um sentido periférico. Em seguida, usando como referência os dados da presente investigação, sugerimos algumas propostas para a realização e a institucionalização dos processos de orientação que precisam se desenvolver na Universidade Federal de Rondônia. **Em primeiro lugar**, deve-se partir de um conjunto de pressupostos, a focar uma ação orientadora. **Em segundo lugar**, a administração da instituição deve concretizar algumas ações. No seu conjunto estas são medidas de apoio que vão favorecer as condições necessárias em todo processo de inovação e mudanças educativas, no que cabe inserir a orientação profissional.

As condições sobre as quais nos referimos são as cinco seguintes:

- A conscientização por parte dos implicados, professores, orientadores e dirigentes da instituição acerca da necessidade de mudanças.
- A percepção da direção das mudanças, assumindo de fato para onde devem seguir, e que novas funções devem ser desempenhadas.
- A formação necessária para fazer frente às novas funções.
- A ajuda necessária para o início e a manutenção dos processos de inovação.
- A inclusão no planejamento dos departamentos implicados das atividades relacionadas à orientação.

Em face destas conclusões, como sugestão indicamos uma **proposta** que pode ser aplicável à Universidade Federal de Rondônia, ou seja: Um **plano de ação tutorial** como estratégia, para que o estudante possa melhorar seu rendimento acadêmico, sua motivação e suas perspectivas profissionais.

Referências

- Álvarez González, M. (1995a). *Orientación Profesional*. Barcelona: Cedecs.
- Álvarez Rojo, V. (1994a). *Orientación educativa y acción orientadora. Relaciones entre la teoría y la práctica*. Madrid: EOS.
- Álvarez Rojo, V. (1994b): *La orientación académica y vocacional de los alumnos de Educación Secundaria y Superior. Revista de Enseñanza Universitaria, n° 7-8; 181-197.*
- Álvarez Rojo, V. (1994c). La intervención por programas: ¿una simple innovación tecnológica? *Revista de Investigación Educativa*. 23, 557-564.
- Álvarez González, M. e Isus, S. (1998). La orientación profesional. En Bisquerra, R. (Coord.). *Modelos de orientación e intervención psicopedagógica*. (233-259). Barcelona: Praxis.
- Arza, Arza, N (2000). A orientação profissional para a transição escola – trabalho no ensino secundário. En *Revista Gallega de Ensino*, n°20; 147-161.
- Bisquerra Alzina, R. (2008). Coaching: un reto para los orientadores. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 19(2), 163-170.
- Brasil. (1971). *Lei n.5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixam diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus e dá outras providências. Retirado em 04/01/2003, Presidência da República Federativa do Brasil no World Wide Web: <http://www.presidencia.gov.br>.
- Caballero H y Pizarro, M. Á. (2005) Claves de la orientación profesional: estructura, planificación, diagnóstico e intervención. Madrid: CCS.
- Cano González, Rufino (2009). Tutoría universitaria y aprendizaje por competencias. ¿cómo lograrlo? *Revista Interuniversitaria de Formación de Profesorado*. Vol 12 (1), pags. 181-204.
- Ceinos Sanz, M^a Cristina (2009) Diagnóstico del empleo de las herramientas tecnológicas en la implementación de funciones y tareas de orientación. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE. 1141-1150.

- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2007). *Linha do tempo*. Retirado em 3 maio 2007, de <http://www.crpsp.org.br/linha>
- Del Rincón Igea, B., y Bayot Mestre, A. (2008). Resultados y propuestas de un servicio de orientación universitaria. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 19(2), 138-148. Díaz Gómez R., Marín Díaz, V. (2009) La evaluación de las actitudes del alumnado universitario hacia las plataformas de teleformación. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE.1103-1110.
- Díaz Gómez R., Marín Díaz, V. (2009) La evaluación de las actitudes del alumnado universitario hacia las plataformas de teleformación. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE.1103-1110.
- Echeverría, B.; Figuera, P. y Gallego, S. (1996). La orientación universitaria: del sueño a la realidad. *Revista de Orientación y Psicopedagogía*, 12; 207-220.
- García Nieto, N., y Cano Escoriaza, J. (2008). Aproximación al perfil del orientador en la ESO de Aragón. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 19(3), 303-315.
- García-Valcárcel, Ana (2008). La tutoría en la enseñanza universitaria y la contribución de las TIC para su mejora *RELIEVE*, v. 14, n. 2. http://www.uv.es/RELIEVE/v14n2/RELIEVEv14n2_3.htm.
- Grinspun, M. P.S. Z. (2002). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo; 5ª Edição, Editora Cortez González Afonso, M. y Álvarez Pérez, P (2009) El diario como una estrategia de autoevaluación del compañero-tutor en la enseñanza universitaria. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE. 359-365.
- González Afonso, M. y Álvarez Pérez, P (2009) El diario como una estrategia de autoevaluación del compañero-tutor en la enseñanza universitaria. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE. 359-365.
- González López, I., Gutiérrez Arenas, Mª del Pilar, Ramírez García, A., Corpas Reina, C (2009) La formación en competencias del profesorado universitario: resultado de una experiencia. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva. AIDIPE. 591-598.

Hernando Gómez, A. (2009). El estudio de los roles y funciones de los orientadores de secundaria utilizando la técnica de los grupos de discusión. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 20(1), 29-38.

Nèrici, I. G. (1976). *Educação e maturidade*. São Paulo: Ática.

Lassance, M.C.P. Silva, L.L.M., Bargagi, M.P., Paradiso, A.C. (2007). *Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas á formação e certificação*. Revista brasileira de orientação profissional. V8. N.1. São Paulo.

Lisboa, M. D. e Lucchiani, D. H. P.S. (2000). *Orientação Profissional em ação: Formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus Editorial.

Lisboa, M. D. (2002). *Orientação profissional e o mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta*

frente a um novo cenário. Em: R.S. Levenfus e D.H.P. Soares. *Orientação vocacional -*

Ocupacional: Novos achados teóricos, técnicas e instrumentais para a clínica, a escola e a

empresa. Porto Alegre: ARTMED.

MEC (1968). Lei nº5564 regulamenta a profissão de orientador educacional no Brasil

MEC (1971). Lei nº5692 determina a existência de serviços de orientação educacional no Brasil.

MEC (1996). Lei 9394, estabelece as Diretrizes de Base da Educação Brasileira.

Melo, Silva, L.L. e Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor.

Melo-Silva, L. L., Santos, M. A., Simões, J. T., & Avi, M. C. (2003). *Arquitetura de uma ocupação:*

Vol. 1. Orientação profissional: Teoria e Técnica. São Paulo, SP:
Vetor.

Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., Santos, M. A., & Risk, E. N. (2008).
Revista Brasileira de Orientação Profissional: Relatório de gestão dos
períodos 1997-1999 e 2003-2007. *Revista Brasileira de Orientação
Profissional*, 9(1), 1-12.

Pérez Rodríguez, Carolina (2009) El criterio de orientación en la Universidad
de

León. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación
Educativa.*

Huelva. AIDIPE.1473-1479.

Planas Domingo, J.A. (2008). “Las nuevas perspectivas de la orientación”.
Revista Española de Orientación y Psicopedagogía, 19(1), 101-107.

Rodríguez Moreno, M. L. (2003). *Cómo orientar hacia la construcción del
proyecto profesional. Autonomía individual, sistema de valores e
identidad laboral de los jóvenes.* Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer.

Rodríguez Moreno, M. L. (2009). Una interesante innovación tecnológica: el
Observatorio de la Competencias Profesionales (OCP). *Revista
Española de Orientación y Psicopedagogía*, 20(3), 320-325.

Rodríguez Moreno, M,L(2010) Desarrollo de competencias : teoría y práctica :
balance, proyecto profesional y aprendizaje basad. Barcelona : Laertes.

Romero Rodríguez, S y Sobrado, L. (2002).Orientación para el desarrollo de la
carrera profesional del universitario.En ALVAREZ Rojo y Lazaro, A.
(coords).Calidad de las universidades y orientación universitaria
(pp.305-324) Archidona (Málaga): Aljibe.

Repetto Talavera, E Repetto, E., et al. (2009). Acreditación de competencias de
los orientadores profesionales en contextos escolares: El Proyecto
Europeo EAS (European Accreditation Scheme). *Revista Española de
Orientación y Psicopedagogía*, 20(3), 225-237.

Sampaio, M. I. C. (2008). Citações a periódicos na produção científica de
Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(3), 452-465.

Sanjuán Roca, Mª del Mar (2009). La percepción del profesorado sobre la
adquisición de las competencias profesionales del módulo de formación

y orientación laboral. En: *XIV Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa*. Huelva.AIDIPE.763-772.

Santana Vega, L. E. et al. (2010). El Programa de Orientación Educativa y Sociolaboral: un

instrumento para facilitar la toma de decisiones en Educación Secundaria. *Revista de Educación*, 351, 73-105.

Sultana, R. G. (2009). Competence and competence frameworks in career guidance: complex and contested

concepts. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 9(1), 15-30.

Teixeira, M. O. (2008). A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 9-16.

Valach, L., y Young, R. A. (2009). Interdisciplinarity in vocational guidance: an action theory perspective. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 9(2), 85-99.

Zabalza, M. A., y Cid Sabucedo, A. (2006). La tutoría en la universidad desde el punto de vista del profesorado. *Bordón*, 58(2).

Recebido em 20/5/2009. Aceito em 30/6/2009.